



USINA HIDRELÉTRICA JIRAU

Relatório Semestral

Subprograma de Reorganização das Atividades Produtivas

EMPRESA: **ECSA ENGENHARIA SOCIOAMBIENTAL S/S**

PERÍODO DAS ATIVIDADES: **JULHO DE 2011 A FEVEREIRO DE 2012**

RESPONSÁVEL DA ESBR: **ANDERSON IMOLES**



ÍNDICE

1. Introdução
 - 1.1. Subprograma de Reorganização das Atividades Produtivas
 - 1.2. Assistência Técnica, Econômica e Social
 - 1.3. Projeto Piloto de Piscicultura Associado à Horticultura
 - 1.4. Atividades desenvolvidas no Âmbito da ATS
 - 1.5. Reassentamento Rural Coletivo
 - 1.6. Viabilidade Técnica e Econômica

1. INTRODUÇÃO

Este relatório consolida as atividades desenvolvidas na implantação do Subprograma de Reorganização das Atividades Produtivas, no período de Junho de 2011 a Fevereiro de 2012, compreendendo também os resultados no período em análise.

1.1 Subprograma de Reorganização das Atividades Produtivas

Como indicado no PBA: "*Os principais desafios socioeconômicos colocados ao empreendimento são a consolidação de alternativas de renda e de mercados que se mantenham para além das demandas temporárias da fase de obras e que conjuguem a preservação ambiental ao desenvolvimento econômico.*"

Assim, segue abaixo a descrição de maneira sucinta de algumas ações que permitem indicar as atividades deste subprograma.

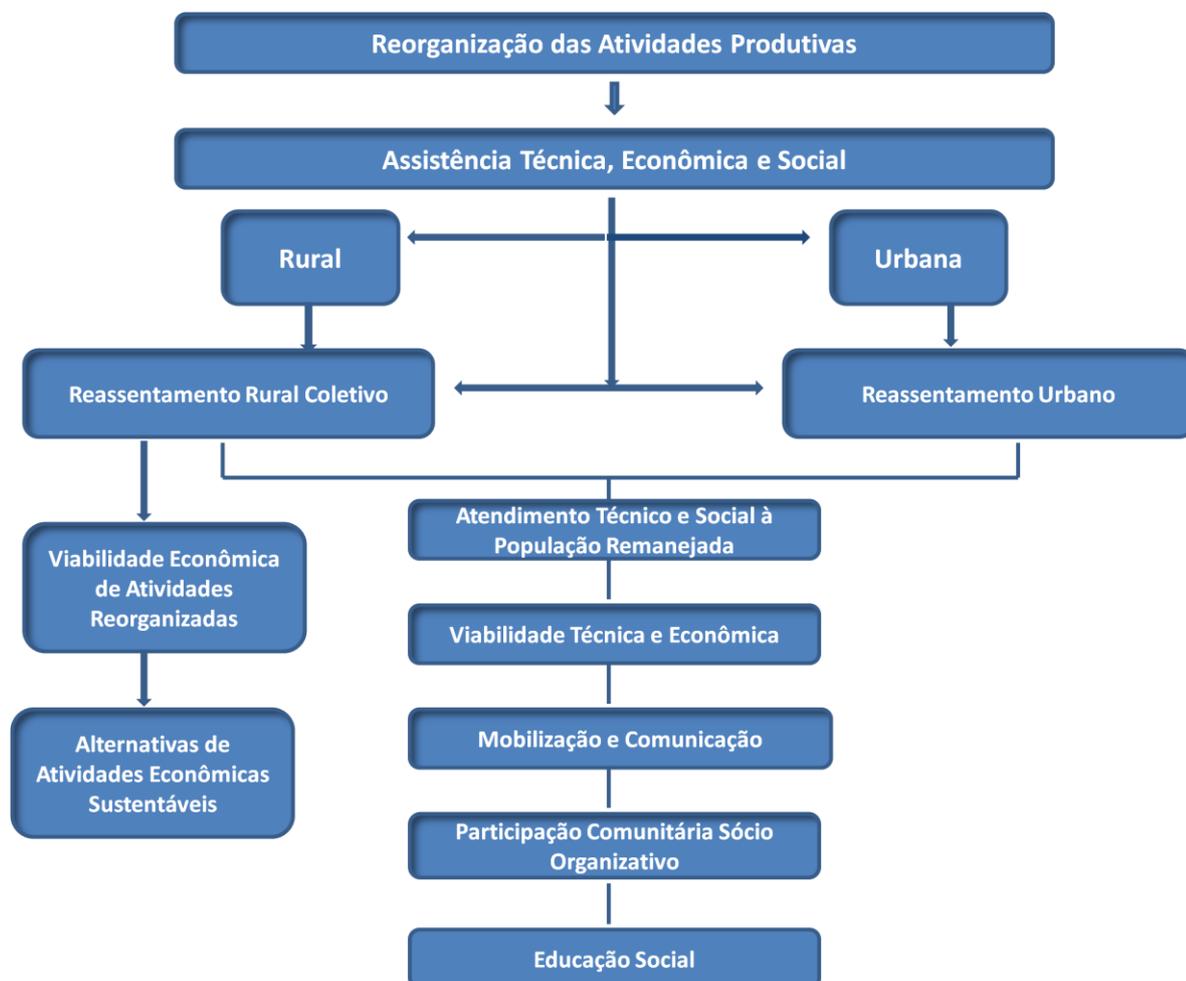
Nesta perspectiva, deve-se considerar que as ações necessárias para a Reorganização das Atividades Produtivas estão vinculadas diretamente ao processo de mudança e as escolhas/opções das famílias pelas alternativas de remanejamento oferecidas. Com efeito, a implantação das ações deste Subprograma requer a definição de eixos de atividade considerando aspectos locais e o perfil da população remanejada, como indicado no PBA. Destacam-se como diretrizes que irão orientar as ações em desenvolvimento ou já em implantação, as seguintes:

- ❖ Medidas de apoio ao associativismo;
- ❖ Mobilização do capital social da ESBR para potencializar negociações comerciais de produtos da região;
- ❖ Mobilização do capital social da ESBR para apoio na formalização de empreendimentos e obtenção de crédito;
- ❖ Instrumentalização da população para formação de redes promovendo abertura de espaços institucionais de negociação e gestão como comitês, conselhos, observatório ambiental etc.

Como recomenda o PBA, *todas essas medidas estão sendo implementadas em sinergia com o Programa de Compensação Social, nos Subprogramas de Qualificação da População e Desenvolvimento de Oportunidades e de Fomento à Tecnologia de Extração de Produtos Florestais, bem como com o Programa de Educação Ambiental, tratando-se de uma ação de responsabilidade social do empreendedor.*

- ❖ Agregação de valor na cadeia produtiva com a articulação e o aumento da competitividade das atividades econômicas com vantagens locais;
- ❖ Distribuição de ativos sociais expresso pelo investimento em qualificação e assistência técnica voltadas para o desenvolvimento sustentável e capacitação tecnológica;

- ❖ Parceria com instituições públicas e da sociedade civil e apoio à gestão pública, através de qualificação e assistência técnica para produção em técnicas ambientalmente sustentáveis, beneficiamento e comercialização; qualificação e assistência técnica para prestação de serviços ambientais; Qualificação e assistência técnica para setor de comércio e serviços;
- ❖ Parcerias com instituições públicas e da sociedade civil através da promoção de capacitações no meio rural, objetivando apropriação de tecnologias, melhoria de qualidade e avanços nas cadeias produtivas, de forma a possibilitar agregação de valor e maior facilidade para inserção dos produtos no mercado;
- ❖ Formação de entidades representativas (rurais e urbanas) visando acesso a políticas públicas, atração de investimentos públicos e privados, execução de projetos de desenvolvimento local, maior acesso a instituições financeiras para financiamentos de investimentos;





1.2 Assistência Técnica, Econômica e Social (ATES)

Os serviços de Assistência Técnica e Social (ATES) estão previstos por um período de 3 anos, após a mudança (reassentamento ou carta de crédito) dos beneficiários do programa.

Comércio e serviços devem ser cadastrados para receber suporte e manutenção com avaliação dos ativos, bens, ponto ou serviço sendo que as famílias devem receber a oportunidade de se reestruturar neste novo local para que possam viabilizar a manutenção de suas atividades econômicas.

A equipe responsável é formada por técnicos agrícolas, agrônomo, zootecnista, administrador e assistente social. O objetivo dessa equipe é auxiliar e orientar os beneficiários na condução de suas propriedades e implantação de projetos agrícolas para geração de renda.

O serviço de busca desenvolver ações que contemple o público na zona rural e urbana, de acordo com a especificidade de cada realidade, buscando de forma participativa identificar alternativas para manutenção das atividades produtivas e da organização social da comunidade.

A ação na área social busca a articulação das diferentes políticas e serviços para a consolidação da rede de proteção social as famílias que estão fragilizadas socialmente, e que precisam de suporte dos serviços sociais e públicos. Nesse sentido é fundamental o trabalho bem articulado dos serviços da assistência social, como o Centro de Referência Especializado da Assistência Social - CREAS e o Centro de Referência da Assistência Social - CRAS, juntamente aos serviços da saúde, como as Unidades Básicas de Saúde, a Saúde da Família e o Centro de Atenção Psicossocial em Álcool e outras Drogas - CAPS AD, serviços de educação, (como escolas e creches); a política de cultura e lazer; a política de trabalho e emprego, entre outros serviços.

O trabalho nesta lógica busca não ver apenas o indivíduo em si, mas sim contemplá-lo como um ser social e cidadão, e que está constantemente no processo de construção e comprometimento para com as políticas públicas.

Com o objetivo de conhecer as famílias iniciou-se as atividades com visitas domiciliares e a partir destas, estão sendo realizados projetos que visem à melhoria da qualidade de vida das pessoas.

Os instrumentos técnico-operativos utilizados pela assistente social são: folha de produção diária, conversas informais, documentação, reuniões, observação, entrevistas, fichas de cadastro, encaminhamentos, registros, acompanhamento social e visitas domiciliares.

A execução das ações junto ao público alvo está sendo pautada nas diretrizes estabelecidas no PBA, contemplando:

- a) Ações múltiplas e articuladas que viabilizem o desenvolvimento econômico, levando em conta a dimensão ambiental;
- b) Qualificação da produção, com ênfase à produção de alimentos básicos;
- c) Ações que contemplem todas as fases das atividades econômicas, da produção à comercialização e abastecimento, observando as peculiaridades das diferentes cadeias produtivas;

- d) Relação de participação e gestão compartilhada, estabelecendo interações efetivas com as comunidades rurais;
- e) Propiciar a conservação e recuperação dos recursos naturais dos agroecossistemas e à proteção dos ecossistemas e da biodiversidade;
- f) Promover parcerias entre instituições federais, estaduais, municipais e organizações não-governamentais (ONGs);
- g) Estratégias que permitam a construção e valorização de mercados locais e a inserção não subordinada dos agricultores e demais públicos no mercado globalizado;
- h) Elaboração de planos e programas de ATES, construídos a partir do reconhecimento das especificidades socioeconômicas, culturais e ambientais presentes nos agroecossistemas;
- i) Capacitação e orientação da juventude rural, visando estimular a sua permanência na produção familiar.

As principais atividades relativas ao Subprograma de Reorganização das Atividades Produtivas realizadas no período foram:

a) Cursos de Qualificação

O SEBRAE realizou em Mutum-Paraná uma sondagem empresarial com o intuito de identificar empreendedores formais e informais bem como outros que também geram renda para a localidade. Com base nas informações, foram realizados os seguintes cursos:

- ✓ Aprender a Empreender
- ✓ Programa de Qualificação de Pequenas e Médias Empresas.
- ✓ Boas Vendas.

- **Aprender a Empreender**

O curso foi oferecido na modalidade Telesalas que consiste em estudar o conteúdo por meio de vídeos, apostila.

A carga horária do Curso foi de 24 horas. Com aulas no horário de 19 às 23 horas e ocorreu no período de 13 a 18 de julho de 2009 em Nova Mutum Paraná. Concluíram o Curso 25 alunos.

Objetivos do curso:

Proporcionar ao participante uma reflexão sobre o que é o empreendedor e seu comportamento e sobre a viabilidade dos negócios no atual mercado competitivo;

2- Proporcionar ao participante uma reflexão sobre o que é mercado e seus principais componentes;

3- Apresentar aos participantes o conceito de Marketing e proporcionar uma reflexão sobre os 4 P's do Marketing: Produto, Preço, Ponto de Venda e Promoção;



- 4- Proporcionar ao participante a oportunidade de calcular alguns números básicos de sua empresa e saber como fazer o monitoramento sistemático de seu planejamento;
- 5- Demonstrar aos participantes a importância do ponto de equilíbrio da empresa e como calculá-lo;
- 6- Possibilitar ao participante exercitar o cálculo do resultado de uma empresa para descobrir o lucro ou prejuízo;
- 7- Apresentar ao participante como calcular o resultado (lucro ou prejuízo) da empresa com vários produtos e o índice médio de margem de contribuição;
- 8- Proporcionar ao participante uma reflexão sobre a importância do Fluxo de Caixa e Capital de Giro;
- 9- Proporcionar ao participante uma reflexão sobre a importância de acompanhar constantemente o fluxo de caixa e de encontrar novas soluções;
- 10- Proporcionar ao participante uma sobre a importância do Plano de Negócios e do comportamento empreendedor.

- **Programa de Qualificação de Pequenas e Médias Empresas.**

Os cursos foram ministrados pelo Sebrae nos distritos de Jaci-Paraná, Mutum-Paraná, Abunã e Fortaleza do Abunã, capacitando 140 micro e pequenos empresários em 2009

É com uma nova expectativa que 148 comerciantes, concludentes dos cursos de capacitação para micro e pequenos empresários oferecidos pela ESBR, em parceria com o Sebrae-RO, olham para o futuro.

Os participantes receberam aulas na área de gestão empresarial, distribuídos nos módulos Aprender a Empreender, Gestão Empreendedora, Boas Vendas, Controles Financeiros e Formação de Preço e Venda. Nos distritos de Abunã e Fortaleza do Abunã foram incluídos também os módulos Associativismo e Atendimento ao Cliente. A ação faz parte do Programa Jirau Qualifica.

Durante as aulas, os alunos puderam refletir sobre seus modelos de gestão, aproveitando o conhecimento adquirido para estabelecer mudanças que vão aumentar a competitividade de seus negócios. "A Usina Jirau está contribuindo para o fortalecimento do comércio nessas localidades e capacitando estas pessoas para as oportunidades geradas pelo desenvolvimento regional ", diz Élio Batistello, gerente de Socioeconomia da UHE Jirau.

A coordenadora do projeto pelo Sebrae-RO, Cleide Pereira Silva, acompanhou de perto a empolgação dos alunos. "A partir de agora eles terão mais chances de aquecer suas vendas, com oferta de serviços e produtos de qualidade".

A certificação dos alunos de Abunã e Fortaleza do Abunã aconteceu em outubro de 2009.

O Programa Jirau Qualifica inclui ações de capacitação, articulação com a classe empresarial, mapeamento do perfil dos fornecedores e consolidação da parceria com as pequenas, médias e

grandes empresas locais, visando à valorização do regional através da compra de produtos e serviços necessários durante toda a fase de implantação da Usina Hidrelétrica Jirau.

- **Curso Boas Vendas**

Durante o período de 10/08 a 23/09/2009 foi ministrado o Curso de Boas Vendas pela instrutora Luíza Pereira Zamora em Mutum Paraná. A carga-horária do curso foi de 24h por turma e a metodologia utilizada foi a de telessala. O número de inscritos alcançou 32 alunos e 25 foram os que concluíram o curso.

O Curso teve como objetivos: Capacitar parte da população sobre como obter Boas Vendas e oferecer aos participantes dos Distritos contemplados, informações sobre como administrar o seu próprio negócio e obter bons resultados.

1.3 Projeto Piloto de Piscicultura Associado à Horticultura

A ESBR contratou o Instituto Pro Natura para implantação o projeto. O mesmo está sendo implantado em propriedade próxima às propriedades destinadas ao Reassentamento Rural Coletivo, visando a participação das famílias reassentadas. Atualmente envolve 13 (treze) destas famílias que se interessaram em participar do projeto. Tem por objetivo capacitar os agricultores e gerar renda para aqueles que participarem do projeto em associação, tanto como resultado da comercialização da agricultura como da piscicultura. O Projeto está em implantação.

Em anexo – no Anexo ao Relatório Final de Implantação - Programa de Remanejamento da População Atingida encontra-se o Plano Piloto Agroecológico Sustentável e o Plano de Controle Ambiental – Projeto Piloto de Piscicultura Comercial Integrada com Horta Orgânica - Biofish Projetos e Consultoria, abril de 2011.

O Projeto está localizado em um lote de uso comunitário com as seguintes características:

Lote	Ocupante	Área total	APP	Área útil
7	Projeto Piscicultura e Horticultura	20,5675	5,2033	15,3642

Famílias participantes do Projeto Piloto de Piscicultura Associado à Horticultura

Famílias que participam do Projeto
Gesse Bezerra Paiva
Rufino Nonato de Souza
Alarindo Batista da Silva
Feliciano Velasques
Reginaldo de Souza
Edilene Almeida de Castro
Ivo Rodrigues Pereira
Cleusa Salete Moccelin Tesser
Abel da Silva
Herber Hurtado Loirana
Raimundo Luiz da Silva
Noêmia Pereira dos Santos Cardoso
Maria Pessoa de Souza Botelho

Fonte: Projeto de Viabilidade Técnica e Econômica do Reassentamento Rural Coletivo.
Set/2011

Documentação Fotográfica:

Projeto Piloto de Piscicultura Associado à Agroecologia



Estufa de mudas



Cultivo Protegido – Preparo de Canteiros



Cultivo Protegido



Cultivo Protegido – Canteiro de alface



Abertura de rampa para compactação do tanque de engorda de peixes – Vista do Galpão



Abertura de rampa para compactação do tanque de engorda - Vista do Acesso



Abertura de rampa para compactação do tanque de engorda - Vista do Acesso

1.4 Atividades desenvolvidas no âmbito da ATES

1.4.1 Rural

- Trabalhos de preparo da terra para a implantação dos cultivos de subsistência com acompanhamento e recomendação técnica no plantio, incluindo a entrega de manivas, adubo (Termofosfato), semente de milho e kit (equipamentos e ferramentas diversas), com o objetivo de implantação e tratos culturais das áreas;
- Plantio das áreas já preparadas;
- Atendimento técnico e social à população remanejada
- Visitas às áreas rurais e entrevistas com os reassentados para definições sobre projetos de renda;
- Elaboração de estudos de viabilidade para implantação de projetos de geração de renda;
- Início da implantação dos projetos de geração de renda;
- Visitas a viveiros de mudas da região com o objetivo de procurar melhores alternativas para serem oferecidas aos reassentados da área rural;
- Visitas às feiras de Porto Velho e Ariquemes com o objetivo de buscar informações que possam ser aproveitadas na construção de um modelo específico de feira para Nova Mutum Paraná;
- Visita ao Projeto RECA (Reflorestamento Econômico Consorciado e Adensado) de Nova Califórnia com os reassentados – Município de Porto Velho – RO;
- Organização dos reassentados através da formação de associação representativa;
- Organização dos reassentados para filiação em sindicato dos trabalhadores rurais (facilitador para participação de políticas públicas de interesse dos mesmos);

Grande parte do público morava e trabalhava em propriedades localizadas nas margens dos rios. Alguns residiam na margem esquerda do rio Madeira, local de difícil acesso, onde os métodos de cultivo eram bem diferentes dos métodos apresentados pela equipe da Assistência Técnica da ECSA. Os métodos utilizados eram rudimentares, consistindo na roçada e queima para o plantio. Como eram locais isolados, quase não havia pragas e doenças que pudessem prejudicar as lavouras. Atualmente, as práticas agrícolas consistem em atividades de roçadas, gradagem, calagem e nivelamento das áreas para plantio de subsistência.

No mês de novembro constatou-se a incidência de pragas e doenças nas plantações dos reassentados, com destaque para a cigarrinha, que atacou as lavouras de milho e, para o combate destas foram utilizados métodos orgânicos como a calda bordalesa e a calda de fumo.

O grande desafio deverá ser a utilização de um sistema com melhores práticas agrícolas, com menores danos ao solo.

A Assistência Técnica estuda no momento técnicas agrícolas sem o uso de agrotóxicos, fortalecendo o solo e devolvendo a este, a matéria orgânica que lhe foi subtraída.

Dentre as atividades realizadas estão o fortalecimento da agricultura familiar, a inclusão social, a geração de emprego e renda, bem como o estabelecimento de um padrão sustentável, que vise ao alcance de níveis de satisfação e bem estar das famílias de forma a produzir um novo modelo de agricultura no meio local e como perspectiva de ações coletivas.

a) Atendimento na Área Social – Rural

Quadro 01: Planilha de Atendimento Social - Área Rural. Julho/ 2011 a fev/ de 2012.

Eixos	Macro Ações	Famílias atendidas
		Área Rural
Mobilização e Comunicação	Ações Informativas / visitas sociais: Reuniões com as famílias Atividades sócio culturais Educação Ambiental (orientação quanto aos cuidados com o meio ambiente) Educação Sanitária (Orientação quanto aos cuidados com a higiene doméstica/residencial e pessoal) Educação para a Saúde (orientação quanto às questões de saúde da família)	129
Participação Comunitária Sócio Organizativa		
Educação Social	Articulação para parcerias públicas e privadas	02
Total		131

Fonte: ECSA – Engenharia Sócio Ambiental SS

b) Atendimento da Área Social - Urbana

Quadro 02: Planilha de Atendimento Social. Período de julho de 2011 a fevereiro de 2012.

Eixos	Macro Ações	Famílias atendidas	Ações integradas entre a área urbana e rural	Total
		Área Urbana		
Mobilização e Comunicação Participação Comunitária Sócio Organizativo Educação Social	Ações Informativas / visitas sociais: Reuniões com as famílias Atividades sócio culturais Educação Ambiental (orientação quanto aos cuidados com o meio ambiente)	141	0	141
	Educação Sanitária (Orientação quanto aos cuidados com a higiene doméstica/residencial e pessoal) Educação para a Saúde (orientação quanto às questões de saúde da família)			
	Cadastro das Famílias / Tarifa Social	65	0	65
	Articulação para parcerias públicas e privadas	04	15	19
	Capacitação da equipe técnica	0	03	03
	Reunião da equipe técnica	0	09	09
	Reunião de integração com os projetos de abrangência	0	04	04
	Atendimento social (escritório)	0	192	192
Total		210	223	433

As atividades realizadas pela Assistência Social até o momento foram focadas nas problemáticas sociais, sejam elas de conflito familiar, violência doméstica, alcoolismo e vulnerabilidade social, geralmente identificadas nas visitas domiciliares, uma vez que é na família e nas visitas que se percebe a situação de conflito e/ou de vulnerabilidade social.

A seguir é apresentado o Resumo dos Atendimentos efetuados pela ECSA de julho de 2011 a de 2012

Quadro 03: Resumo dos Atendimentos efetuados ECSA . Julho de 2011 a Fevereiro de 2012

Assistência Técnica e Social	2011					2012		Total
	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	janeiro	Fevereiro	
1. ASSISTÊNCIA SOCIAL								
1.1 Reassentamento Rural	0	15	13	11	20	16	42	117
1.2 Assistência Social - Área Urbana	0	18	0	0	9	30	38	95
1.3 No Escritório da ECSA - Nova Mutum Paraná	0	0	38	42	13	8	0	101
1.4 Visitas Domiciliares Urbano	0	0	28	23	0	4	0	55
1.5 Cadastro das Famílias / Tarifa Social	0	0	65	0	0	0	0	65
2. Assistência técnica – Reassentamento rural	0	18	13	31	32	19	18	131
3. No Escritório da ECSA (Remanejamento, Atividades produtivas, projetos de renda)	20	65	67	82	35	21	36	326
4. Atendimentos na área urbana (Análise de Projetos, Reuniões, Visitas e Atendimentos)	0	132	17	3	2	10	3	167
6. Acompanhamento dos Projetos de Renda (visitas as propriedades, prospecções, visitas técnicas)	0	2	40	21	4	0	0	67
Total	20	250	281	214	115	108	137	1124

1.5 Reassentamento Rural Coletivo

Para os beneficiários optantes por esta modalidade foram apresentadas duas propostas quanto à localização da residência, sendo a primeira proposta uma casa no mesmo padrão das casas de Nova Mutum Paraná na área rural e a segunda uma casa em Nova Mutum Paraná e um lote em área próxima ao local. Todos os beneficiários optaram pela casa em Nova Mutum Paraná.

Os lotes rurais possuem cerca de 15 ha de área para cultivo e desenvolvimento de projetos, e uma reserva legal em condomínio de 60 ha. A apresentação da área de instalação do reassentamento e a escolha dos lotes foram realizadas no dia 14 de janeiro de 2011. Em 18 de abril de 2011, foi realizada nova reunião com os beneficiários para a distribuição dos lotes de acordo com as regras adotadas pelos próprios reassentados.

O primeiro projeto executado no reassentamento foi o preparo do solo e posterior plantio da área de 01 hectare destinado à subsistência das famílias. O preparo do solo contemplou todo o serviço de máquina necessário para correção e adubação do solo, o fornecimento dos insumos necessários (adubos, sementes, manivas de mandioca) e o acompanhamento técnico em todas as etapas. O adubo escolhido foi o ortofosfato, e a preferência na aquisição deste adubo, deu-se em função de que alguns reassentados planejam trabalhar com agricultura natural e o adubo utilizado está dentro dos permitidos para cultivos com esta finalidade.

O preparo da área de cultivo foi programado para a segunda quinzena de setembro de 2011 e o plantio iniciou-se na primeira semana de outubro, conforme cronograma abaixo. Além da área de 1 ha cultivada o beneficiário terá direito a um projeto para geração de renda no valor de R\$ 30.000,00 (trinta mil reais) para investimento em sua propriedade. Este projeto está sendo desenvolvido com o apoio dos técnicos contratados e somente pode ser implantado após a elaboração e análise de um estudo de viabilidade, o qual leva em consideração a aptidão da área, do beneficiário, dimensionamento, comercialização do produto entre outros.

Situação das propriedades com relação à implantação de projetos

Situação	Quantidade	%
Propriedades com projetos já concluídos	19	54,29
Propriedades com projetos para serem concluídos até 15/04	11	31,43
Projetos indefinidos, para serem definidos até 15/04	4	11,43
Projetos completamente indefinidos	3	8,57
Total de projetos	35	100

A seguir encontra-se o Cronograma do Projeto de Reassentamento Rural Coletivo e a Relação dos Reassentados Rurais com suas respectivas áreas.

Cronograma do Projeto de Reassentamento Rural Coletivo – Implantação

Ano	2011									2012					
Atividades	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J
Escolha dos lotes	X	X													
Definição do projeto	X	X	X	X	X	X	X	X							
Construção de cerca						X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Construção de galpões						X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Construção de poços de água potável						X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Construção de acessos								X	X	X	X	X	X	X	X

Cronograma do Projeto de Reassentamento Rural Coletivo - Atividades de ATS – 2011/2014

Ano	2011						2012												
Atividades	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Assistência Social urbana e rural																			
Assistência Técnica urbana e Rural																			
Projeto de plantio de mandioca																			
Preparo da área																			
Aplicação de calcário																			
Plantio																			
Colheita																			
Projeto de plantio de safrinha																			
Preparo da área																			
Aplicação de calcário																			
Plantio																			
Colheita																			
Projeto de renda																			
Definição do projeto																			
Estudo de viabilidade do projeto																			
Implantação do projeto																			

Ano	2013												2014											
Atividades	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Assistência Social urbana e rural																								
Assistência Técnica urbana e Rural																								
Projeto de plantio da mandioca																								
Preparo da área																								
Aplicação de calcário																								
Plantio																								
Colheita																								
Projeto de plantio da safrinha																								
Preparo da área																								
Aplicação de calcário																								
Plantio																								
Colheita																								
Projeto de renda																								
Definição do projeto																								
Estudo de viabilidade do projeto																								
Implantação do projeto																								

1.6 Relação dos Reassentados Rurais e suas respectivas áreas.

LOTE	OCUPANTE	ÁREA TOTAL (HA)	ÁREA APP (HA)	ÁREA ÚTIL (HA)
1	Gessé Bezerra Paiva	17,8803	3,6641	14,2162
2	Rufino Nonato de Souza	15,8062	1,4202	14,3860
3	Francisco Tavares de Oliveira	15,1290	0,7405	13,3885
4	Antonio Ferreira da Silva	16,4860	3,0781	13,4079
5	Rogério Reis	16,6779	2,6177	14,0602
6	Não Ocupado			
7	Não Ocupado			
8	Antonio do Nascimento	16,3686	2,2955	14,0731
9	Raimundo José Ferreira Souza	16,2192	2,2087	14,0105
10	Alarindo Batista da Silva	18,3185	1,3481	16,9704
11	Feliciano Velasques	16,8150	2,2066	14,6084
12	Lucia Helena Ferreira da Silva	15,7567	1,7476	14,0091
13	João Simone de Oliveira	22,3838	4,5196	17,7642
14	Reginaldo de Souza	18,0840	1,6435	16,4405
15	Edilene Almeida Castro	18,4035	3,2461	15,1574
16	Francinete Araújo de Souza	16,5375	0,0	16,5375
17	Eristênio Moraes da Costa	16,1453	0,0	16,5375
18	Ivo Rodrigues Pereira	24,3605	7,7781	16,5824
19	Geremias Lagas	12,3282	1,4396	10,8886
20	Cleusa Salete Moccelin Tesser	22,3514	5,1737	17,1777
21	José Prestes Ferreira	17,1777	1,2757	15,9020
22	José Evaldo da Costa Pedraça	17,5489	0,8708	16,6781
23	Abel da Silva	17,2893	0,3850	16,9043
24	Esmael Soares dos Santos	16,5997	0,2841	16,3156
25	Mauri de Souza Menezes	19,4235	0,0	19,4235
26	Everaldo Moreira Zopp	16,1275	0,1136	16,0139
27	Sebastião Bento dos Santos	16,0634	0,5918	15,4716
28	Carlos Rocha Gonçalves	17,0320	1,2380	15,7940
29	Herber Hurtado Loirana	18,0026	2,0121	15,9905
30	Fábio Eugênio da Silva	16,8855	1,3521	15,5334
31	Maria de Fátima da Silva	16,9600	1,3355	15,6245
32	Raimundo Luiz da Silva	19,0790	0,00	19,0790
33	Noêmia Pereira dos S.Cardoso	15,6028	0,00	15,6028
34	Maria Pessoa de S.Botelho	17,7630	1,6885	16,0745
35	José Antonio da Silva	20,1831	2,8919	17,2912
36	Não Ocupado			
37	Não Ocupado	18,7912	0,00	18,7912
38	Edilson Soares da Silva	17,1512	0,00	17,1512
39	Manoel Silva Souza	19,2035	2,6608	16,5427



1.7 Viabilidade Técnica e Econômica

As condicionantes físicas e socioeconômicas foram intensamente discutidas entre a equipe técnica da ESBR e o grupo de atingidos pela formação do futuro reservatório, que optaram pela modalidade de reassentamento rural coletivo.

A definição das possíveis atividades econômicas em cada lote ponderou as características da área, bem como o perfil das famílias que optaram pela modalidade de Reassentamento Rural Coletivo. Neste sentido, buscou-se atender às expectativas dos próprios agricultores a serem ali assentados.

Em contato com os agricultores, seja em reuniões, seja individualmente, os mesmos colocaram os seus anseios relativos às culturas que poderiam ser implantadas na nova área em que os mesmos serão instalados e construirão uma nova etapa em suas vidas.

Algumas atividades tradicionais estarão presentes, como a criação de gado para corte, pois alguns já possuem animais para dar continuidade ao que desempenhavam na sua propriedade de origem. Também a cultura da mandioca é praticada pela grande maioria e os mesmos têm conhecimento dos tratos culturais mínimos necessários. Outras culturas, como a banana, que é de conhecimento da grande maioria, com certeza terão destaque no futuro reassentamento.

Outras atividades, com as quais os agricultores têm um conhecimento relativamente menor ou talvez não venham a conhecer, poderão ser introduzidas como fonte de renda complementar ou até de linha de frente. Isto será tratado na assistência técnica e social que estas famílias terão em seus 3 primeiros anos na nova propriedade.

Foram apresentadas alternativas de atividades econômicas sustentáveis para este projeto de reassentamento rural coletivo considerando-se as características físicas e químicas da área, bem como o perfil das famílias que optaram pela modalidade de Reassentamento Rural coletivo.

- Alternativas de utilização das terras

Neste trabalho foram apresentadas as alternativas de utilização das terras por culturas agrícolas que possam trazer aporte econômico aos reassentados, além de considerar as culturas tradicionais já desenvolvidas pelos agricultores locais.

As condicionantes físicas e socioambientais constantes do projeto foram amplamente discutidas entre a ESBR e os atingidos, que optaram pela modalidade Reassentamento Rural Coletivo, que se propõe a reconstituir e trazer avanços nas atividades econômicas.

O projeto proporcionou a implantação de 39 lotes em uma área total de 695 ha, que abrange tanto a área útil como a área de preservação permanente. As áreas de reserva legal serão em condomínio, atendendo a legislação ambiental vigente.

Cada lote do reassentamento possui uma planta topográfica na escala 1:7.500 e seu respectivo memorial descritivo.

A planta geral do reassentamento com os 39 lotes totalizam 695,8279ha e as 14 Áreas de Reserva Legal alcançam 3.483,8148ha, conforme pode ser observado na figura acima.



O projeto foi elaborado e posto em prática, com intensa participação dos interessados, através de reuniões e visitas à área, quando foram discutidos critérios gerais e individuais com o grupo e com cada um dos interessados.

As áreas destinadas aos lotes apresentam relevo plano e suavemente ondulado em pequena parcela; 90% apresentam declividade até 7%, tornando-se áreas aptas ao cultivo mecanizado.

- Análise dos Solos

A correção do solo foi feita com base na análise de solo das áreas destinadas ao plantio de mandioca. Foram retiradas amostras de solos em vários pontos das áreas do reassentamento e depois encaminhadas ao laboratório da Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina, visto que o Laboratório de Solos da EMBRAPA RO estavam sem reagentes. Com base nos resultados foi determinada a quantidade de calcário necessária para a correção do solo.

-Locação das áreas de lavoura

Foi definido pela ESBR que a área a ser preparada (escarificação e correção de solos) seria de 1,0ha / lote. Estas áreas de lavouras são identificadas na Planta Geral do reassentamento.

- Locação dos Galpões

A definição do local onde a benfeitoria de apoio (galpão) será construída foi feita pelo próprio reassentado, acompanhado de um dos técnicos responsáveis pela implantação do projeto de reassentamento.

Todos os optantes pelo projeto de reassentamento escolheram residir na sede da comunidade de Nova Mutum Paraná, conforme já citado neste relatório. Cada família recebeu uma residência na área urbana da comunidade. Algumas famílias estão construindo residências dentro da área do projeto.

- Benfeitorias de Apoio

Em todos os lotes estão sendo edificadas benfeitorias de apoio, que serão utilizadas para depósito de ferramentas e insumos.

- Estradas

A propriedade destinada ao projeto é recortada por estrada, que apresenta boa trafegabilidade em qualquer período do ano. A via principal será mantida periodicamente, para permitir a trafegabilidade normal, bem como no escoamento dos produtos agropecuários. Parte dessa estrada deverá ser realocada, em função da formação dos lotes, de maneira tal que permita o deslocamento em todas as épocas do ano. Acesso a todos os lotes será implantado.

- Energia elétrica e água

Todos os lotes terão um ponto de luz e abastecimento de água potável.

- Cultivos



Após diversas reuniões com o grupo de famílias reassentadas, ficou acordado que, nesta primeira safra, a Energia Sustentável irá preparar uma área de 1,0 hectare por lote para implantação de lavoura de subsistência. Os cultivos serão de mandioca e, em alguns lotes, haverá consórcio de mandioca e milho.

- Plano de Exploração Agropecuária

Como recomendação de atividade agropecuária a nível comercial, foi elaborado um Plano de Exploração Agropecuária para algumas atividades já praticadas na região, como pastagem, gado leiteiro, banana e feijão e outras que serão introduzidas, como o guaraná. Quando do início das atividades em cada lote, ele será tratado individualmente sobre as culturas a serem praticadas por cada agricultor.

- Máquinas e implementos agrícolas

A Energia Sustentável adquiriu um trator e implementos agrícolas para que os reassentados desenvolvam suas atividades. Essa máquina e implementos serão de uso coletivo.